



A serviço da Igreja de Dourados, a Diocese do Coração

Distribuição Gratuita. Venda proibida.

*“A ressurreição  
de Cristo é a  
nossa esperança”*

*Santo Agostinho*

Ano XXXVI - nº 455 - Abril/2021





## ÍNDICE

- 03** [PALAVRA DO PASTOR](#)  
Como ter esperança na ressurreição nesta pandemia
- 04** [PALAVRA DO PAPA](#)  
Jornada de Estudos Diretório para celebração dos Sacramentos, Pastoral e Administrativo
- 05** [PASTORAL DIOCESANA](#)  
Jornada de Estudos - Diretório de Pastoral
- 06** [LITURGIA EM DESTAQUE](#)  
Um olhar pascal sobre a pandemia
- 07** [PALAVRA DE VIDA](#)  
"... Vós procurais Jesus de Nazaré, que foi crucificado? Ele ressuscitou!" Cf. Mc 16,6
- 08** [OPINIÕES QUE FAZEM OPINIÃO](#)  
Um ano de pandemia
- 09** [CATEQUESE](#)  
Sobre a catequese virtual
- 10** [ESPAÇO JOVEM](#)  
"Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância."
- 11** [TESTEMUNHO DE VIDA](#)  
Santo Anacleto
- 12** [A IGREJA É NOTÍCIA](#)
- 12** [RÁDIO CORAÇÃO](#)  
O Santo e papa João Paulo II, inspirou a Evangelização pelos meios de comunicação há 22 anos atrás também a nossa diocese
- 13** [DIOCESE EM REVISTA](#)
- 14** [CRIANÇAS EM FOCO](#)
- 15** [FIQUE POR DENTRO!](#)

## EXPEDIENTE

Revista Elo - Abril/2021 - Ano XXXVI - nº 455

Presidente: Dom Henrique A. de Lima

Diretor: Pe. Marcos Roberto P. Silva

Equipe Revista Elo: Andreia Ramos, Estanislau N. Sanabria; Ir. Denize Carvalho; Janete Favero; Pe. Leonardo Guimarães; Luiz F. Torres, Ozair Sanabria; Pe. Adriano Ven de Ven; Pe. Alessandro da Silva Lima; Pe. Éverton Manari; Pe. Fernando Lorenz; Pe. Jander da Silva Santos; Pe. Otair Nicoletti; Suzana Sotolani;

Diagramação e Projeto Gráfico: Michelle Picolo Caparróz

Propriedade: Mitra Diocesana de Dourados

Telefone: (67) 3422-6910 / 3422-6911

Site: [www.diocesadedourados.org.br](http://www.diocesadedourados.org.br)

Contatos e sugestões: [contatorevistaelo@gmail.com](mailto:contatorevistaelo@gmail.com)



## Como ter esperança na ressurreição nesta pandemia

Queridos irmãos e irmãs, neste mês de abril de 2021 vamos refletir um pouco sobre a *esperança na Ressurreição de Cristo, neste tempo de pandemia*, que assola cada um de nós e o mundo inteiro, com muitos *tipos de perdas* que nos causam tantos *tipos de dores* e muitas vezes nos *levam a desesperança*. Diante desta realidade, em quem devemos buscar *amparo seguro*? *Deus é sempre o nosso maior porto seguro*, através de *pessoas de bom coração, dentro da Igreja*, bem como *na sociedade*, nominadas na Bíblia como *pessoas de boa vontade*. Pois bem, na Igreja, onde iremos *buscar este porto seguro*? O tempo quaresmal é um destes momentos. Com a Campanha da Fraternidade Ecumênica, com o tema: *Fraternidade e Diálogo: Dom e Compromisso* e o lema: *“Cristo Nossa Paz: do que era dividido, fez uma unidade”* (Ef 2,14<sup>a</sup>), podemos refletir bem sobre a unidade na diversidade, para melhor vivermos a comunhão fraterna e nos livrar do sentimento de exclusão, abandono que poderá ocorrer em nós mesmos e de nós para com os outros, de modo especial neste tempo de pandemia, com o distanciamento social, para evitar o contágio e contagiar os outros. O distanciamento social é saudável sim, mas não pode ser excludente e nos causar indiferentismo. O tempo da quaresma, com a Campanha da fraternidade nos traz sempre os propósitos de silenciar mais, nos levar a meditação orante, à caridade (esmola e acolhida), à penitência, em que nós nos reconhecemos frágeis, pecadores e buscamos a misericórdia em Deus, que nos leva à conversão e por fim nos fortalece para celebrarmos todas as liturgias da Semana Santa, que culmina com o ápice da nossa vida e fé, o Mistério Pascal: Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus!

Essa esperança no Ressuscitado, com certeza, é o nosso maior Porto Seguro! Ao Celebrarmos a Semana Santa, experimentamos tantas expressões reais de toda a entrega amorosa e misericordiosa de Jesus, para a libertação de tantas coisas que nos atrapalham de viver bem a vida, as

quais geram desesperanças, tristezas, decepções, angústias, falta de sentido para vida, levando-nos até a pecar, diante desta realidade de pandemia e tantas outras realidades existentes ao nosso redor e dentro de nós. Em Jesus, quando vivenciamos bem esse tempo litúrgico da Semana Santa - Tríduo Pascal -, nos sentimos preenchidos do seu amor, a vida passa a ter mais sentido, passamos a olhar o mundo com outros olhos, olhos de paz, de amor a si e ao próximo, zelo com a natureza - Casa Comum.

Assim, queridos irmãos e irmãs, celebrarmos a cada ano a ressurreição, de Jesus Cristo, é celebrar também a nossa ressurreição em Cristo Jesus através da progressiva conversão de nossas vidas, como discípulos e missionários do próprio Jesus, como diz o Apóstolo Paulo na carta aos Efésios 2, 4-10. Um texto por sinal muito bonito, onde ele afirma que a nossa ressurreição em Cristo é graça de Deus. É por isso que o mesmo Deus colocou as boas obras, para praticar e estarmos sempre bem próximo d'Ele. Eis a conversão! Eis a ressurreição, dia a dia em nossas vidas, através da ressurreição de Jesus Cristo. Com certeza, isto nos gera muita esperança, alegria, paz no coração e o grande desejo de servir ao próximo. Portanto a tristeza, a decepção, o rancor, o ódio, a desesperança e etc. não farão morada em nosso coração. Caminhemos com os olhos fixos em Cristo ressuscitado.

Desejo a todos uma boa Semana Santa, cheia de espiritualidade e compreensão do amor de Deus em sua e nossas vidas e a grande alegria de celebrar mais uma vez, o Cristo ressuscitado.

FELIZ PÁSCOA a cada um de vós!

Dom Henrique A. de Lima, CSsR

Bispo Diocesano





# Mensagem Urbi et Orbi do Papa Francisco

Queridos irmãos e irmãs, feliz Páscoa! Hoje ecoa em todo o mundo o anúncio da Igreja: «Jesus Cristo ressuscitou»; «ressuscitou verdadeiramente»!

Como uma nova chama, se acendeu esta Boa Nova na noite: a noite dum mundo já a braços com desafios epocais e agora oprimido pela pandemia, que coloca à dura prova a nossa grande família humana.

É um «contágio» diferente, que se transmite de coração a coração, porque todo o coração humano aguarda esta Boa Nova. É o contágio da esperança: «Cristo, minha esperança, ressuscitou!» Não se trata duma fórmula mágica, que faça desvanecerem-se os problemas. Não! A ressurreição de Cristo não é isso. Mas é a vitória do amor sobre a raiz do mal, uma vitória que não «salta» por cima do sofrimento e da morte, mas atravessa-os abrindo uma estrada no abismo, transformando o mal em bem: marca exclusiva do poder de Deus.

O Ressuscitado é o Crucificado; e não outra pessoa. Indeléveis no seu corpo glorioso, traz as chagas: feridas que se tornaram frestas de esperança. Para Ele, voltamos o nosso olhar para que sare as feridas da humanidade atribulada.

Hoje penso sobretudo em quantos foram atingidos diretamente pelo coronavírus: os doentes, os que morreram e os familiares que choram a partida dos seus queridos e por vezes sem conseguir sequer dizer-lhes o último adeus.

O Senhor da vida acolha junto de Si no seu Reino os falecidos e dê conforto e esperança a quem ainda está na prova, especialmente aos idosos e às pessoas sem

ninguém. Não deixe faltar a sua consolação e os auxílios necessários a quem se encontra em condições de particular vulnerabilidade, como aqueles que trabalham nas casas de cura ou vivem nos quartéis e nas prisões.

Para muitos, é uma Páscoa de solidão, vivida entre lutos e tantos incómodos que a pandemia está a causar, desde os sofrimentos físicos até aos problemas económicos. Esta epidemia não nos privou apenas dos afetos, mas também da possibilidade de recorrer pessoalmente à consolação que brota dos Sacramentos, especialmente da Eucaristia e da Reconciliação. Em muitos países, não foi possível aceder a eles, mas o Senhor não nos deixou sozinhos! Permanecendo unidos na oração, temos a certeza de que Ele colocou sobre nós a sua mão (cf. Sal139/138, 5), repetindo a cada um com veemência: Não tenhas medo! «Ressuscitei e estou contigo para sempre» (cf. Missal Romano).

Jesus, nossa Páscoa, dê força e esperança aos médicos e enfermeiros, que por todo o lado oferecem um testemunho de solicitude e amor ao próximo até ao extremo das forças e, por vezes, até ao sacrifício da própria saúde. Para eles, bem como para quantos trabalham assiduamente para garantir os serviços essenciais necessários à convivência civil, para as forças da ordem e os militares que em muitos países contribuíram para aliviar as dificuldades e tribulações da população, vai a nossa saudação afetuosa juntamente com a nossa gratidão.

Verdadeiramente palavras como indiferença, egoísmo, divisão, esquecimento não são as que queremos ouvir neste tempo. Mais, queremos bani-las de todos os tempos! Aquelas parecem prevalecer quando em nós vencem o medo e a morte, isto é, quando não deixamos o Senhor Jesus vencer no nosso coração e na nossa vida. Ele, que já derrotou a morte abrindo-nos a senda da salvação eterna, dissipe as trevas da nossa pobre humanidade e introduza-nos no seu dia glorioso, que não conhece ocaso.

Com estas reflexões, gostaria de vos desejar a todos uma Páscoa feliz.

*(Mensagem Urbi et Orbi do Papa Francisco páscoa 2020, domingo, 12 de abril de 2020)*

Fonte: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/urbi/documents/papafrancesco\\_20200412\\_urbi-et-orbi-pasqua.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/urbi/documents/papafrancesco_20200412_urbi-et-orbi-pasqua.html)





# Jornada de Estudos - Diretório de Pastoral

**D**urante o mês de março, aconteceu à primeira etapa da Jornada de Estudo do Diretório Diocesano, de forma on-line pelo you tube da Diocese de Dourados.

Este primeiro momento foi apresentado por Dom Henrique e os demais membros do NDAE (Núcleo Diocesano da Ação Evangelizadora) dando evidência à organização Pastoral da Diocese e sua importância na evangelização e construção do Reino de Deus. Contou ainda com a colaboração dos interpretes da Pastoral do Surdo, que garantiram a acessibilidade da comunicação para as pessoas com surdez.

Na ação evangelizadora podemos destacar o encontro pessoal com Jesus e o testemunho que gera a comunhão, onde os dons e os bens são colocados a serviço da comunidade e do bem comum, neste sentido, para melhor atender às necessidades do povo, a Diocese de Dourados está organizada em foranias, paróquias, diaconias, que devem atuar em sintonia com as diretrizes da Igreja e em unidade com o Bispo.

O caminho da evangelização perpassa por pessoas, pastorais, movimentos, serviços e organismos chamados a serem “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-14) na Igreja e na sociedade.

Nesta organização pastoral, vale ressaltar alguns organismos e pessoas que auxiliam o Bispo a administrar pastoralmente a diocese, como: Cúria Diocesana, Vigário Geral, Chanceler, Vigário Judicial, Conselho Presbiteral, Colégio de Consultores, NDAE, CRB, Foranias, Párocos, Vigários e os Conselhos Paroquias e Comunitários, que atuam de forma mais efetiva junto das bases.



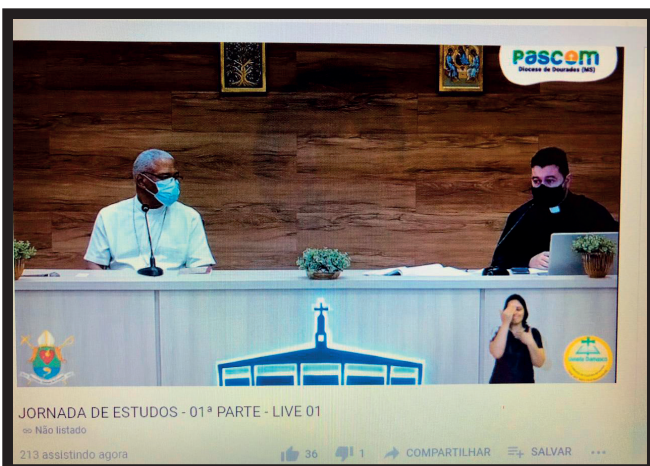
Diante desta organização da Igreja local, é necessário que constantemente se faça uma avaliação do desempenho, no que diz respeito a sua dimensão espiritual, pastoral, social, psicológico, e administrativo, adotando um método pastoral que passe por ver a realidade, pelo iluminá-la à luz da Palavra, pelo agir e pelo celebrar.

Este método pastoral se faz necessário em um contexto em que somos convidados a um novo paradigma pastoral, vivenciando uma “Igreja em saída” (Exortação Apostólica Evangelii Gaudium), uma “Igreja samaritana” (Exortação Apostólica Amoris Laetitia) e uma Igreja que constrói pontes” (Exortação Apostólica Fratelli Tutti).

A formação teve uma participação significativa, do clero, religiosos e religiosas, coordenações diocesanas de pastorais movimentos e serviços, lideranças que fazem parte dos CPPs (Conselhos de Pastoral Paroquial), CAEP (Conselho de Assuntos Econômicos Paroquial) e demais leigos e leigas.

*“Agradeço o belo exemplo que me dão tantos cristãos que oferecem a sua vida e o seu tempo com alegria.”*

(Papa Francisco/Exortação Apostólica Evangelii Gaudium)





# Um olhar pascal sobre a pandemia

**C**aro leitor, nessa edição da Liturgia em Destaque, iremos abordar a seguinte questão: tem o cristianismo algo a dizer para à sociedade contemporânea imersa no drama do sofrimento e da morte? Que Deus é esse anunciado em nossos altares, que permite a morte de tantos inocentes?

De fato, a humanidade vive um verdadeiro Tsunami, em decorrência da COVID-19. As consequências sociais, econômicas, psicológicas e afetivas são profundas e atingem todas as pessoas, independente da classe social. Todos estamos imersos nessa guerra contra um vírus invisível. Inúmeras pessoas perderam os seus pais, mães, filhos, amigos, parentes, vizinhos e colegas de trabalho. Vivemos num verdadeiro flagelo da humanidade, um tempo que nos faz viver entre os escombros e a pensar nas novas situações, que daí emergem. Diante de tudo isso, é possível identificar sinais de esperança, o empenho da ciência para produzir as vacinas, a solidariedade entre as pessoas, a espiritualidade como uma dimensão essencial para a existência; a importância da psicologia, para ajudar a lidar com o processo do luto e de tantas situações psicológicas; tantos protocolos que nos exortam a cuidar da vida. Quantas parábolas podemos extrair desse tempo de travessia? Cada um, a partir da sua realidade, poderá intuir diversos horizontes que este tempo inaugura.

O Cristianismo, muito mais que uma religião, no sentido moderno do termo, é *Mysterium Christi*. Mas, o que isso nos ajuda a lidar com o problema do sofrimento humano e da morte? Raniero Catalamessa, num de seus discursos para a Cúria Romana, afirmou à luz da Sagrada Escritura que a irmã morte, como nos diz São Francisco de Assis, pode ser abordada numa

perspectiva querigmática, ou seja, do anúncio de que Cristo destruiu a morte com a sua ressurreição. A outra perspectiva é a sapiencial, no sentido de que a morte nos ensina a contar os nossos dias, e assim nos convida a viver bem o tempo presente. A fé cristã, nos coloca numa atitude realista, diante do dilema do sofrimento e da morte. E nos convida a um olhar pascal, diante dos flagelos da humanidade.

Eis a grande contribuição do cristianismo à humanidade: nos ajudar a desenvolver um olhar pascal da existência e, muito mais ainda, nos introduz no mistério de Cristo, na sua páscoa pela ação do Espírito Santo pela via dos sacramentos, a tal ponto de afirmar que na páscoa de Cristo está nossa páscoa. A agonia que assola a humanidade, em meio às perseguições, cusparadas e bofetões que recebemos, a fé nos proporciona a virtude da esperança, porque assim como Cristo, permaneceu com o rosto impassível como pedra, nós também, sabemos que não sairemos humilhados, dado que Jesus verdadeiramente Ressuscitou!

Portanto, nesse tempo de pandemia o cristão jamais poderá perder a esperança, porque Cristo é o nosso libertador e salvador. Nos livrou dos laços da morte com a sua ressurreição. A cruz pascal de Cristo é a resposta para o sofrimento dos inocentes. A morte e o sofrimento foram “tragados” na humanidade santificadora de Cristo. Assim, podemos fazer a passagem, a páscoa da morte para a vida e da pandemia para um novo humanismo.



Pe. Fernando Lorenz

Pároco da paróquia São João Batista





# “... Vós procurais Jesus de Nazaré, que foi crucificado? Ele ressuscitou!” cf. Mc 16,6

Neste ano, mais do que nunca, tendo presente a realidade que vivenciamos nesta pandemia, também nós somos inseridos nos mesmos sentimentos que tinham Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago (Cf. Mc 16,1). O drama do sofrimento, da tragédia inesperada e da morte. A amargura, o medo e a esperança sufocada. Para elas, momentos de escuridão, como o é hoje também para nós.

Diante desta situação, as mulheres não se permitem paralisar. Não se entregam à lamentação e tampouco se fecham no pessimismo, e muito menos se esquivam da realidade. Não renunciam de modo algum ao amor: naquela escuridão, acendem a misericórdia e mesmo na tristeza, confiam no Senhor. Mulheres inspiradoras! Aprendamos com elas, nestes dias tristes que vivemos, e nos esforcemos para semear renovos de esperança, através dos pequenos gestos possíveis de diligência, carinho, e de muita oração.

No amanhecer, as mulheres vão ao sepulcro (Cf. Mc 16,2) E lá escutam do anjo: *“Ele ressuscitou. Não está aqui”* (Cf. Mc 16,6). Atentos! Foi diante de um túmulo que ressoou estas palavras de vida. Eis o anúncio de esperança para nós, hoje e sempre. No Ressuscitado que passou pela cruz, conquistamos um direito fundamental, que nunca nos será tirado: o direito à esperança. Esperança sempre nova, viva e atuante, pois ela vem de Deus. Não é um simples otimismo, tampouco de um encorajamento baseado em determinada circunstância, e sim um dom do Céu.

Nesta páscoa, renovemos a nossa esperança em Jesus, que em nosso coração se avive a certeza de que Deus sabe transformar tudo em bem, pois até do túmulo faz sair a vida. Sabemos que o túmulo é o lugar onde se entra e não sai. Mas Jesus saiu, para nós e por nós.



Um apelo: não coloquemos uma pedra sobre a esperança, podemos e devemos esperar, porque Deus é fiel. Como bem nos lembra o Papa Francisco: *“Ainda que no coração tenhas sepultado a esperança, não desistas! Deus é maior. A escuridão e a morte não têm a última palavra. Coragem! Com Deus, nada está perdido”*.

Surrexit Dominus vere! O Senhor ressuscitou verdadeiramente! Aleluia! Feliz Páscoa!



Pe. Éverton F. S. Manari

Coordenador SAVD e Vigário da Paróquia Bom Jesus - Dourados

# Um ano de pandemia

A Covid-19 apareceu causando surpresa e aflição em todas as instâncias da sociedade, seja para a economia, a política, a educação, ou para as pessoas, no que se refere aos relacionamentos, sentimentos próprios, etc. Em tudo, praticamente, houve a interferência desse vírus, que assolou o mundo.

Já às vésperas de completar um ano do primeiro caso confirmado do vírus no Brasil, é importante recordar os fatos, e tentar perceber como as coisas chegaram à situação em que estamos hoje. Que a análise e a percepção da situação atual sejam o ponto de partida, para refletirmos e estarmos sempre atentos àquilo que acontece ao nosso redor.

A partir do alerta da China, o mundo percebeu o quanto esse vírus era altamente contagioso. Em poucos dias fez 200 vítimas e 10 mil infectados. O primeiro caso, confirmado pelo Ministério da Saúde no Brasil, foi em 26 de fevereiro de 2020, de um homem que retornava da Itália.

Com o avanço do contágio, iniciaram-se as recomendações de distanciamento social, limpeza de superfícies e uso de máscaras, que se tornaram as principais medidas de prevenção à doença. Rapidamente a sociedade teve que se adaptar às novas circunstâncias.

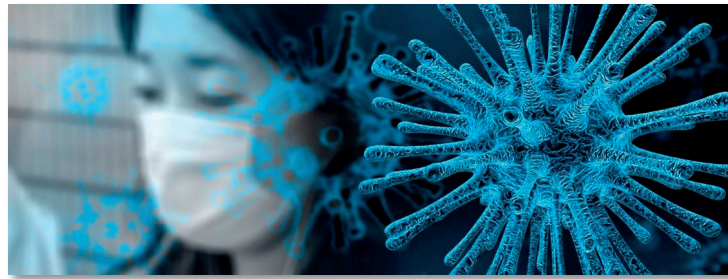
Como consequência dessa nova realidade, veio então o medo do contágio, o isolamento social, a diminuição da renda, o corte dos postos de trabalho e o temor pela perda de membros da família e da comunidade. Em muitos países, as fronteiras foram fechadas e foi preciso adotar um confinamento mais rígido.

Cada um desses agravantes deixou a população com um sentimento de terra arrasada. Diante de todo esse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) formalizou um alerta, para não só reforçar o combate ao coronavírus, mas também, aumentar o investimento em saúde mental.

Dentro desse cenário tão desolador, vemos que o desejo de todos é o retorno de uma vida normal e, para isso, a esperança não pode cessar.

Muitas imagens foram fundamentais, para que a esperança se mantivesse acesa. Alguns pacientes saíram das unidades de saúde com uma placa afirmando que venceram a Covid-19; recorreremos aos encontros online que ajudaram a diminuir um pouco a saudade do convívio; inúmeras campanhas e ações solidárias se multiplicaram em todo mundo, para atender pessoas em situação de vulnerabilidade.

Também marcaram as imagens de educadores e estudantes, conseguindo vencer as barreiras e dificuldades do ensino remoto, e a dos pesquisadores que, se apressaram para dar andamento aos estudos, que estão possibi-



litando vacinas em tempo inédito de desenvolvimento, como parte importante da solução.

Tais imagens, veiculadas pelos meios de comunicação, nada mais são do que a maneira como se busca expressar a esperança. É a esperança que nos ajuda a perceber a situação e enfrentar as circunstâncias em busca de alternativas e possibilidades.

Quando a pessoa alimenta a esperança na própria vida, ela se empenha, se esforça, seja fisicamente, intelectualmente, para que nesse momento de mudanças tão repentinas e de isolamento social, possa suportar melhor a ansiedade e evitar a depressão.

Buscar condições para obter resignação e equilíbrio emocional se tornou fundamental, para que o ser humano, a partir da esperança, perceba que pode superar tudo isso. A esperança é o que nos mantém para frente, principalmente em condições de grandes adversidades, como nesse cenário de pandemia, reclusão e desafios sociais.

Não se pode negar que a vacina se tornou, para muitos, a esperança de um retorno à vida normal, mas convenhamos, a COVID-19 fez despertar as maiores deficiências presentes em nossa sociedade, seja no aspecto econômico, político, social e, principalmente, na saúde.

Estejamos sempre atentos àquilo que acontece ao nosso redor e em nossa sociedade, para que possamos sempre buscar aquilo que nos traz valores cristãos e fundamentais, para o desenvolvimento da pessoa humana. É evidente que ainda muita coisa precisa ser feita em nossa sociedade, mas jamais percamos a esperança!

Que Deus sempre nos dê sabedoria, para que nossas ações possam ser carregadas de valores que nos aproximem um do outro. E que essa esperança seja a oportunidade para percebermos que Deus age em nossa vida, na nossa história e em nossos corações.



Pe. Roberto M. da Silva

Pós-doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Faz parte do corpo docente da Faculdade Canção Nova, onde também é Coordenador do Curso de Filosofia.





# Sobre a catequese virtual

Com a Covid-19, toda a sociedade precisou passar por mudanças em seu comportamento social, restando à igreja a mesma atenção, uma vez que o isolamento se apresentou como um novo hábito, necessário para frear o contágio do referido vírus.

Não obstante a realidade atual, há que se considerar ainda os diversos Decretos publicados pelas autoridades competentes, os quais obrigam a suspensão dos encontros presenciais da catequese, sob o argumento de se evitar a aglomeração. Consoante, o Decreto diocesano ratificou a mencionada orientação, sugerindo-nos que os encontros catequéticos venham acontecer na modalidade online, fazendo uso das diversas plataformas digitais à disposição.

Em que pese o desafio da imperiosa adaptação, pela maioria dos nossos catequistas no mundo digital, além das dificuldades apontadas, no tocante a falta de acesso a internet, por parte de alguns catequizandos, urge que nos comprometamos com a nova realidade pastoral aflorada. É certo que não tínhamos noção das tantas mudanças pastorais, que o corona vírus nos imporia a fazer; no entanto, vendo os sinais dos tempos, a Igreja no Brasil nos motiva a evangelizar: “Investir na presença nos Meios de Comunicação Social [...] deve ser um constante desafio aceito pelas comunidades e vivenciado de modo testemunhal e missionário. As redes sociais constituem uma extraordinária oportunidade de diálogo, encontro e intercâmbio entre as pessoas. A *web* e as redes sociais criaram uma nova maneira de comunicação, como ponto de partida para falar de Jesus Cristo [...]” (Documentos da CNBB, 109, n. 195)

A Comissão Diocesana Bíblico-Catequética, sensível às distintas realidades paroquiais, espalhadas nos 17 municípios que constituem nossa diocese, tem procurado compartilhar materiais práticos de fácil compreensão, a fim de ajudar os agentes da catequese, durante esse tempo especial. Eles não são obrigatórios, mas estão à disposição como suportes aos catequistas,



na preparação de seus encontros com as crianças, adolescentes e adultos.

Ademais, notadamente não se exclui aquelas comunidades que encontram enorme impossibilidade de levarem adiante os encontros no modo virtual. Neste caso, há que se considerar aquilo que é sugestão da diocese, ponderada com o encaminhamento do pároco, junto dos agentes pastorais da catequese, naquele específico caso - fala-se aqui em criatividade e adaptação pastoral.

Enfim, que as alegrias rememoradas e atualizadas, por meio da solenidade pascal, sejam oportunas, a fim de trazerem vigor à nossa missão de evangelizar. Quanto aos subsídios, para os encontros de catequese online, deixo o endereço de acesso: <http://catequese.diocesadedourados.org.br>.



Pe. Alessandro da Silva Lima

Pároco da Santo André  
Assessor Diocesano da Catequese

# “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.”

Neste mês, trago um texto de Chiara Lubich, que nos ajudará a compreender um pouco mais esta doação total de Cristo, por nós. Aproveite e use este texto nos grupos de jovens ou entre seus amigos e façam uma reflexão sobre esta “vida em abundância”, que Cristo nos deu.

(Pe. Leonardo)

Frequentemente Jesus falava em parábolas e usando imagens. Era um modo simples e eficaz de ensinar as verdades mais profundas, das quais ele era portador. Esta Palavra de Vida faz parte da história do pastor com o seu rebanho, uma alegoria que lembrava cenas do dia-a-dia, bem familiares aos ouvintes de Jesus. Ele chama a atenção para os ladrões e malfeitores que, como lobos vorazes, atacam e dispersam o rebanho. Enquanto que ele se compara a um bom pastor, que realmente se importa com as próprias ovelhas, guiando-as e defendendo-as até o ponto de enfrentar a morte, se necessário for! Mas em Jesus, para além da parábola, isto se torna realidade: ele realmente morreu na cruz “para que tenhamos a vida”.

*“Eu vim para que tenham vida...”*

Ele veio porque o Pai o enviou para nos trazer a sua vida divina. De fato, Deus amou o mundo a tal ponto que deu o seu Filho, para que todo o que nele crer não morra, mas tenha vida eterna.

A vida que Jesus veio nos trazer não é a simples vida terrena, que recebemos dos nossos pais. Com efeito, a vida que ele nos doa é “vida eterna”, ou seja, é participação na sua vida de Filho de Deus, é a acolhida na comunhão íntima com Deus: é a própria vida de Deus, que Jesus pode nos comunicar, porque ele mesmo é a Vida. Foi o que ele disse: “Eu sou a Vida”, que “todos nós, de sua plenitude, recebemos”.

Mas nós sabemos que a vida de Deus é o amor. Jesus, Filho de Deus que é Amor, vindo a esta terra, viveu por amor e nos trouxe o mesmo amor que arde nele. Ele doa a nós a mesma chama daquele incêndio infinito e nos quer cheios de “vida”, da vida que ele vive.

*“(...) e a tenham em abundância.”*

Uma vez que Jesus não só possui a vida, mas “é” a Vida, ele pode doá-la com abundância, assim como doa a plenitude da alegria. O dom de Deus é sempre desmedido, infinito e generoso como Deus. Desse modo, ele vem ao encontro das aspirações mais profundas do coração humano, da sua fome por uma vida plena e sem fim. Somente ele pode saciar o desejo de infinito. Porque a sua vida é



“vida eterna”, um dom não somente para o futuro, mas para o presente. A vida de Deus em nós já começa desde agora e nunca mais morre.

Como se pode não lembrar aqueles cristãos realizados, que são os santos? Eles se apresentam tão ricos de vida que chegam a transbordá-la ao seu redor. De onde vinha o abraço universal de Francisco de Assis, capaz de acolher os pobres, de encontrar-se com o sultão, de reconhecer irmãos e irmãs em cada criatura? De onde nascia o amor concreto de Madre Teresa de Calcutá, que se fez mãe para cada criança abandonada e irmã de toda pessoa marginalizada? Eles possuíam uma vida extraordinária, a vida que Jesus lhes havia doado.

*“Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.”*

Como podemos viver esta Palavra de Vida? Acolhendo a Vida que Jesus nos doa e que já vive em nós por meio do batismo que recebemos e pela nossa fé. Essa Vida pode sempre crescer à medida que amamos. É o amor que faz viver. Quem permanece no amor – escreve são João – permanece em Deus, participa da sua mesma vida. Sim, porque se o amor é a vida e o ser de Deus, o amor é também a vida e o ser do homem. E o inverso também é verdade: todas as vezes que não amamos, nós não vivemos. Disso é testemunha eloquente a partida para o céu de Renata Borlone, uma focolarina, para a qual foi iniciado há poucos meses o processo de beatificação. Ao receber a notícia da morte iminente, ela a aceitou de todo o coração, como vontade de Deus, e disse que desejava testemunhar que “a morte é vida”, é ressurreição, e se propôs, com a ajuda de Deus, a dar esta demonstração até o fim. E ela o conseguiu, transformando assim um evento de luto num tempo de Páscoa, de Vida.

Chiara Lubich

Fundadora do Movimento dos Focolares





# Santo Anacleto

Segundo sucessor de Pedro

**S**ão Anacleto era grego. Seu nome significa “aquele que é chamado”. Anacleto foi ordenado diácono por São Pedro. **Discípulo fiel, Anacleto seguia Pedro por todo parte, desbravando a cidade de Roma e conhecendo a realidade das diversas igrejas cristãs.** Foi eleito papa em Roma e aproveitou um tempo de paz, concedida aos cristãos sob o reinado do imperador



Vespasiano, para organizar a Igreja, que crescia rapidamente. Chegou a ordenar vinte e cinco sacerdotes, em Roma. Também foi dele a estranha ordem de que os homens cristãos não deveriam ter cabelos compridos. Anacleto foi o segundo sucessor de São Pedro e foi o terceiro Papa da Igreja de Roma.

Com o passar dos anos, a vida de Santo Anacleto confundiu-se em duas: durante muito tempo a Igreja celebrou Santo Anacleto e santo Cleto como dois santos diferentes. No fim, os dois eram a mesma pessoa.

Esta confusão se deu pelo fato de seus dados biográficos se embaralharam, ao serem transcritos século após século. Por isso, o Papa Anacleto teve sua vida contada como se ele “fosse dois”: Papa Anacleto e Papa Cleto, comemorados em datas diferentes, 26 de abril e 13 de julho. O engano, que passou também pelo cuidadoso Barônio, parece ter sido de um copista, que teria visto abreviado em alguma lista dos Papas o nome de Anacleto por Cleto, julgou que deveria colocar novamente o nome apagado de Anacleto, sem excluir a abreviação. Após a revisão dos anos 60, como consequência dos estudos de Duchesne, verificou-se que se tratavam da mesma pessoa e a data de julho foi eliminada. **Ele foi o segundo sucessor de São Pedro e foi o terceiro Papa da Igreja de Roma, governou entre os anos 76 e 88.** Anacleto nasceu em Roma e durante o seu pontificado o imperador Domiciano desencadeou a segunda perseguição contra os cristãos. Ele mandou construir uma memória, isto é, um pequeno templo na tumba de São Pedro. Morreu mártir no ano 88 e foi sepultado ao lado de São Pedro.

Que Santo Anacleto, interceda junto a Jesus Cristo pela Igreja Católica, e pelos cristãos, para que a seu exemplo, sejam fiéis, ainda que passem pelo martírio!

**Santo Anacleto, rogai por nós!**



Suzana Sotolani

Paróquia São João Batista

## O Santo e papa João Paulo II, inspirou a Evangelização pelos meios de Comunicação há 22 anos atrás, também à nossa Diocese



A Fundação Terceiro Milênio, iniciou sua missão de Educar Evangelizando, no dia 16 de abril de 1999, na Rádio Clube de Dourados, que foi fundada por padre Manoel Farinha Costa, da São João Batista e muitos leigos, e nomeou Gilmar Curioni como primeiro Presidente, que iniciou a programação católica às 16:00 horas, com programa Música Viva, e mais seis programas de evangelização. A obra sempre contou com muitos colaboradores. É uma história de amor e de conquistas, tanto que há 15 anos Deus nos presenteou com a Rádio Coração. Além do Gilmar, o fundador, a FTM já contou com a doação total como presidentes, Silvana Castro, Osmar Caires e atualmente com a Elza Gomes de Araújo, junto com a diretoria e conselho fiscal, assessora Jurídica, funcionários, voluntários, tendo dom Henrique à frente, como presidente do conselho Curador da FTM, tem levado a obra sem que ela perca a essência da Evangelização, e nossos ouvintes recebem a palavra de Deus, informação e educação, entretenimento, música, notícia, doutrina da Igreja e muita alegria. Lembrando do papel importante de Dom Alberto, Dom Redovino (in memoriam). A obra também contou com muitos diretores espiritu-

ais, que são: padres Flávio, o primeiro, Crispim, Otair, Júnior, Casimiro, Adriano e Alex Dias, atualmente. E contamos com a participação de diáconos, religiosos, sacerdotes e leigos em nossa programação, levando a boa nova de Cristo aos ouvintes. Contamos com mais de quarenta voluntários, setenta empresas que anunciam na programação e mais de 1.200 contribuintes missionários. Parabéns a todos que fazem a Fundação Terceiro Milênio acontecer, há 22 anos evangeliza pelos meios de comunicação em especial a Rádio Coração. Segue nossa programação:

Com a mãe Aparecida; Coração Sertanejo; Informativo Coamo; Manhã Viva; Experiência de Deus; Música Viva; Palavra do pastor; Angeluz; 95 Fm notícias; Um Só Coração; Evangelho do Dia; Hora da Misericórdia; Superação; História de vida; Entre Laços; Direitos e deveres; Hora da família; Lar Doce lar; Paz no trânsito; Juntos somos mais; Questões de fé; Santa Missa; Mães que oram; Coração.com; Voz do Brasil; Igreja em movimento; Igreja em saída; Rodada esportiva; Razões da fé; Face de Cristo; Terço Meditado; Ponto de Vista; Fé em debate; Faça-se em mim; Criança feliz; Coração Franciscano; Liturgia do final de semana; Sábado especial; Fica Senhor comigo; Igreja Viva;



## IGREJA É NOTÍCIA

### O Papa acredita que morrerá em Roma e que não voltará para a Argentina

*Declaração está em "A Saúde dos Papas", livro que acaba de ser lançado*

O Papa acredita que morrerá em Roma e que não voltará para a Argentina, conforme declarações dele próprio em entrevista que faz parte do livro "A Saúde dos Papas – Medicina, Complôs e Fé. De Leão XIII a Francisco". A obra foi lançada nesta segunda, 1º de março, no país natal do pontífice.

O autor do livro é o médico e jornalista Nelson

Castro, compatriota do Papa. Ele entrevistou Francisco no Vaticano, em fevereiro de 2019.

*O Papa acredita que morrerá em Roma*

Entre as muitas perguntas e respostas, o livro se encerra com a questão da morte. Francisco revela que pensa nela, mas não a teme. Quando Nelson Castro lhe pergunta como imagina que morrerá, Francisco responde: "Sendo Papa, em exercício ou emérito. E em Roma. Para a Argentina não retorno".

De fato, o Papa Francisco declarou que não sente falta da sua terra: "Não, não sinto. Vivi lá durante 76 anos. O que me aflige são os seus problemas".







20 e 27/02 - Formação para os Membros da Pastoral dos surdos.



21/03 - Missa em ação de graças, pelo aniversário do Pe. Marcos Roberto P. Silva, na Paróquia São Carlos.



03/03 - Abertura da Jornada de Estudos dos Diretórios Diocesano.



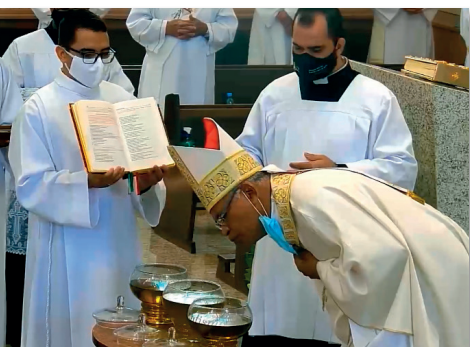
14/03 - Crisma, na Paróquia São Cristóvão em Nova Alvorada do Sul.



14/03 - Crisma, na Paróquia Santo Elias.



19/03 - Missa Solene de São José, na Paróquia São João Batista.



29/03 - Missa dos Santos Óleos, na Catedral.

## Palavra Secreta



Descubra a Palavra Secreta no quadro abaixo.

R

R	X	F	J	O	K	A	N	D	S	R	H
S	E	S	X	E	F	B	O	S	P	F	U
A	E	S	R	U	S	M	O	X	C	M	O
G	R	Y	S	Ç	Q	U	F	V	R	U	W
U	Y	Z	I	U	E	R	S	M	L	Ç	R
T	O	O	P	W	R	T	E	N	S	L	T
E	N	O	K	G	H	R	R	C	M	P	V
R	N	O	M	A	K	I	E	Q	Ç	Y	M
E	A	D	P	D	P	L	B	I	K	U	N
S	O	R	H	E	I	Y	O	X	Ç	T	L
Q	S	R	E	T	I	T	S	D	R	Ã	I
S	X	I	U	P	W	E	T	B	H	P	O

## Vamos Colorir!



## Pesquise



O Significado das letras que aparece na Cruz.



I \_\_\_\_\_  
 N \_\_\_\_\_  
 R \_\_\_\_\_  
 I \_\_\_\_\_

## Super Dica



Olá, amiguinhos eu sou o Lipe. Se liga nessa Dica.

Que tal aproveitar e curtir conteúdos, que vão ajudar muito você a aprofundar questões da sua fé, de uma forma divertida e dinâmica. Segue abaixo algumas sugestões de sites:

<https://tv.cancaonova.com/programa/cantinho-da-crianca/>

<https://www.a12.com/devotos-mirins>

<https://www.youtube.com/channel/UCzmv07NmNmFvCwJXd64-fQ>





## Aniversariantes

### Religiosos/as

#### *Nascimento*

- 07. Ir. Olga Biss (Franciscana de Dillingen)
- 07. Ir. Sandra da Silva Pacheco, STS
- 19. Ir. Viviane Maria Simas
- 21. Ir. Alice Soares, ISJ
- 27. Ir. Maria Angela do S. Sacramento, OSC

#### *Profissão de Religiosa*

- 05. Ir. Maria Renata da T. Divina, FPSS
- 11. Ir. Maria Mãe de Sabedoria, SSVM
- 14. Ir. Carolina Coelho, ISVPG
- 19. Ir. Maria Jovilha Nonato, ORIONITAS
- 25. Ir. Maria Vitória da Cruz, FPSS

### Padres e Diáconos

#### *Nascimento*

- 01. Pe. Ciro Ricardo da S. Freitas
- 01. Fr. Edson Raimundo Aparecido de Souza, CMES
- 02. Pe. Fernando Lorenz
- 09. Fr. Cesar Augusto Ribeiro, CMES
- 19. Pe. Benjamim Martins Junior
- 23. Pe. Luiz Fernando dos Santos

#### *Ordenação*

- 09. Fr. Miguel Loffler, OFM
- 12. Diác. Eurípides Alves Junior
- 21. Pe. Alex Gonçalves Dias
- 26. Pe. Junior Cezar C. da Silva



### Datas Significativas

- 01 – Quinta-feira Santa
- 02 – Paixão do Senhor
- 03 – Sábado Santo
- 04 – Domingo da Páscoa na Ressurreição do Senhor
- 11 – Domingo da Divina Misericórdia
- 29 – Santa Catarina de Sena
- 30 – São Padre Pio V

### Agenda Diocesana - Abril

- 09 a 11 – Reunião SRB, das ENS
- 11 - Crisma, na Paróquia Santo André
- 12 a 16 - 58º Assembleia Geral dos Bispos do Brasil
- 14 – Jornada de Estudos do Diretório Diocesano
- 21 - Jornada de Estudos do Diretório Diocesano
- 24 e 25 – ENNR, das ENS
- 28 - Jornada de Estudos do Diretório Diocesano

Acompanhe nossas redes  
sociais



instagram/diocesededourados



youtube/diocesededourados



www.diocesededourados.com.br

